



A Santa Sé

ORAÇÃO DO PAPA FRANCISCO NO SACRÁRIO DAS FOSSAS ARDEATINAS EM ROMA

Quinta-feira, 2 de novembro de 2017

[Multimídia]

“Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacob” (cf. *Êxodo* 3, 6).

Com este nome te apresentaste a Moisés,

quando lhe revelaste a vontade de libertar o teu povo da escravidão do Egito.

Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacob:

Deus que estabelece aliança com o homem;

Deus que se liga com um pacto de amor fiel, para sempre.

Misericordioso e compassivo

com cada homem e povo que sofre opressão.

«Tenho visto atentamente a aflição do meu povo

[...] tenho ouvido o seu clamor [...] conheci as suas dores» (*Êxodo* 3, 7).

Deus dos rostos e dos nomes.

Deus de cada um dos trezentos e trinta e cinco homens massacrados aqui a 24 de março de 1944,

cujos despojos repousam nestes túmulos.

Tu conheces os seus rostos e os seus nomes.

Todos, também dos doze que para nós permaneceram desconhecidos; para ti nenhum é desconhecido.

Deus de Jesus, Pai nosso que estás nos céus.

Graças a Ele, o crucificado ressuscitado,

nós sabemos que o teu nome

“Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacob”

significa que não és Deus dos mortos mas dos vivos (cf. *Mateus 22, 32*),
que a tua aliança de amor fiel é mais forte do que a morte
e é garantia de ressurreição.

Faz, ó Senhor, com que neste lugar,
consagrado à memória dos mortos pela liberdade e pela justiça,
descalcemos as sandálias do egoísmo e da indiferença
e através da sarça ardente deste mausoléu
ouçamos em silêncio o teu nome:
“Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacob”,
Deus de Jesus, Deus dos vivos.
Amém.